

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

NEBULIZAÇÃO EM CONFINAMENTO PARA MELHORIAS NO DESEMPENHO PRODUTIVO, RESPOSTAS FISIOLÓGICAS E COMPORTAMENTAIS DE BOVINOS DA RAÇA ANGUS.

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS

Área temática: 5.00.00.00 - 4 Ciências Agrárias / 5.04.00.00 - 2 Zootecnia / 5.04.05.00 - 4 Produção Animal

TEIXEIRA, Jully Milly Pinheiro¹ (jullymilypinheiroteixeira@gmail.com); **BARBOSA**, Taciara Aparecida Duarte² (taciaraaduarbarbosa7@gmail.com); **CAVALCANTI**, Leandro Borges³ (leandroborgescavalcanti@gmail.com); **COSTA**, Everton Garcia Areno Ximenez⁴ (evertonuems01@gmail.com); **ARGUELHO**, João Antônio Acunha⁵ (jotaarguelho33gmail.com); **SOUZA**, Andréa Roberta Duarte Lopes⁶ (andrea.souza@uems.br).

¹ – Graduanda do Curso de Zootecnia, UEMS, Aquidauana-MS; bolsista PIBITI/CNPq

² – Mestranda do Curso de Zootecnia, UEMS, Aquidauana-MS

³ – Graduando do Curso de Zootecnia, UEMS, Aquidauana-MS

⁴ – Graduando do Curso de Zootecnia, UEMS, Aquidauana-MS

⁵ – Graduando do Curso de Zootecnia, UEMS, Aquidauana-MS

⁶ – Docente do Curso de Zootecnia, UEMS, Aquidauana-MS, orientadora

O confinamento na produção de gado de corte permite rápido retorno do capital, carne de melhor qualidade, menor idade de abate, maior peso final e carcaças mais padronizadas. Qualquer raça bovina pode ser utilizada, sendo necessário escolher a mais adequada à região e objetivo produtivo. Taurinos como Angus apresentam melhor desempenho e precocidade, porém são menos resistentes ao calor e parasitas. No Pantanal, com temperaturas acima de 40 °C, a pelagem preta do Angus absorve mais calor, prejudicando o conforto térmico. Esse projeto avaliou o impacto da nebulização no desempenho produtivo, respostas fisiológicas e comportamentais de bovinos Angus em confinamento. Objetivou-se avaliar o índice de temperatura e umidade, frequência respiratória, consumo de ração e água, tempo no cocho e na nebulização, reatividade no tronco, peso inicial e final, ganho e eficiência alimentar, que foi realizado através de uma parceira da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e a Fazenda Paiolão, localizada em Anastácio- MS. O experimento foi realizado de julho/2024 a dezembro/2024, com 200 novilhos Angus divididos igualmente entre grupo controle (sem nebulização) e grupo com nebulização, recebendo a mesma dieta. A nebulização foi acionada em dias ensolarados com temperaturas acima de 35 °C. Foram realizadas medidas de temperatura, umidade, vento e radiação. Foi monitorado o comportamento em 50 animais por tratamento, avaliando frequência respiratória, visitas ao cocho e bebedouro, tempo de permanência na nebulização e ingestão, além de posturas (alimentando, ruminando, ócio, em pé ou deitado. No confinamento, a nebulização não alterou de forma significativa a temperatura do ar (TBS, $p = 0,244$), a temperatura radiante (TGNSol, $p = 0,420$; TGNSom, $p = 0,308$) ou a velocidade do vento (VV, $p = 0,107$), mas elevou levemente a umidade relativa (UR, $p = 0,051$), ficando próxima ao limite de significância, o que pode favorecer o resfriamento por evaporação. No desempenho animal, o grupo com nebulização apresentou maior ganho total de peso (295,18 kg vs. 279,08 kg; $p = 0,002$), maior ganho médio diário (1,950 kg/dia vs. 1,869 kg/dia; $p = 0,002$) e melhor eficiência alimentar (0,019 vs. 0,017; $p < 0,001$), sem diferenças na oferta de dieta ($p = 0,952$) ou no peso final ($p = 0,205$). Quanto ao comportamento, os bovinos com nebulização permaneceram mais tempo em pé no sol (23,51% vs. 3,80%; $p < 0,001$), menos tempo em pé na sombra (14,60% vs. 35,44%; $p < 0,001$), menos tempo deitados ao sol (14,24% vs. 26,80%; $p < 0,001$) e mais tempo deitados à sombra (12,93% vs. 5,41%; $p < 0,001$), além de frequentarem mais o cocho (13,14% vs. 8,69%; $p = 0,001$), enquanto o tempo no bebedouro foi semelhante entre tratamentos ($p = 0,760$). Esses resultados indicam que a nebulização modificou o comportamento térmico, estimulou maior atividade no sol, aumentou a frequência de alimentação e melhorou o ganho e a eficiência de conversão, mesmo sem mudanças expressivas na temperatura ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Adaptação climática, Bem-estar animal, Termorregulação

AGRADECIMENTOS: Ao Grupo de Estudos em Bovinocultura de Corte (GEBOV); à Fazenda Paiolão; e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).